

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA ESCRITOR LIMA BARRETO: ESPAÇO PARA PRÁTICAS DE MUDANÇAS SOCIAIS

RESUMO

Bibliotecas comunitárias constituem-se espaços de memória e informação, bem como, agentes de mudança sociocultural nas comunidades às quais servem. Guardam semelhança com as bibliotecas públicas e populares mantendo suas singularidades. O campo estudado é a Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto, situada no Complexo da Maré, Rio de Janeiro (RJ), como espaço para políticas de mudanças sociais. A abordagem metodológica é a de estudo de caso que se concretiza por meio de observação direta e da aplicação de questionários. Procura identificar o impacto dos serviços oferecidos pela biblioteca a esta comunidade economicamente carente, assim como as formas de melhoria destes serviços, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes dos direitos de sua cidadania, acesso à informação e melhoria educacional.

Palavras-chave: Bibliotecas Comunitárias. Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto. Comunidade da Maré (Rio de Janeiro, RJ). Mudança social.

ABSTRACT

Community Libraries can be considered spaces of memory and information as well as agents of sociocultural changes inside the communities they serve. In many aspects they are similar to Public and Popular Libraries while keeping some special characteristics. The present work is dedicated to the study of the Community Library named Escritor Lima Barreto, built inside the Maré's district, as a space of social change practices. The methodology chosen is a case study implemented by direct observation and the application of questionnaires. It seeks to identify the impact of the services offered by the library to this poor community, as well as ways to improve these services, aiming to contribute to the formation of more critical citizens, aware of the citizenship rights.

Key-words: Community Libraries. Escritor Lima Barreto Community Library. Maré Community (Rio de Janeiro, Brasil). Social Change.

Maria José Veloso da Costa Santos,

Mestre em Ciência da Informação. Professora do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, UFRJ
msantos1402@gmail.com

Ana Maria Senna

Mestre em Ciência da Informação. Professora do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, UFRJ
anamariasenna@yahoo.com.br

Maria de Fátima Miranda

Mestre em Ciência da Informação. Professora do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação UFRJ
mfbm@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca não é um depósito classificado de acervo em diversos suportes, mas um conceito: sistema aberto de serviços, reserva de memória, representação do conhecimento e acervo cultural e artístico de um povo, de uma comunidade, de um tempo.

No Brasil, a biblioteca nem sempre é tratada pelas autoridades de acordo com sua importância e real função, principalmente as bibliotecas públicas, que estão longe de alcançar o ideal segundo os princípios estabelecidos na declaração da Unesco para esse exemplar de biblioteca.

Suaiden (2000) afirma que a falta de bibliotecas escolares fez com que os alunos utilizassem as poucas bibliotecas públicas existentes. No Rio de Janeiro, existem 29 bibliotecas populares municipais e uma volante, distribuídas em seus 160 bairros assumindo a função de bibliotecas escolares. Um número inexpressivo e não satisfatório por falta de recursos diversos.

A existência de bibliotecas nas instituições de ensino, públicas e privadas, de todos os sistemas de ensino do País, foi recentemente obrigatória por lei (Lei n. 12.244 de 24/05/2010), as quais terão um prazo de 10 anos para se adequar ao que determina a legislação. Prazo esse que se considera longo demais.

Essa carência é suprida pelo surgimento, no Brasil, de uma modalidade de biblioteca - as bibliotecas comunitárias - cujo conceito ainda vem sendo discutido entre os especialistas, porém, para efeito dessa reflexão, será adotado o conceito apresentado por Machado (2009) que define biblioteca comunitária como sendo:

um projeto social que tem como objetivo estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social.

Verifica-se que a premissa da biblioteca comunitária é criar um diálogo cultural com a comunidade, democratizar a informação, facilitar o estudo, criar hábitos de leitura

por meio de sua mediação e propiciar a inclusão digital aos cidadãos que a frequentam, entre outros programas e atividades, contribuindo, dessa forma, para a diminuição das diferenças socioeconômicas entre os cidadãos.

A literatura mostra que a educação e a cultura constituem as bases da mudança social, da prevenção da violência e da criminalidade, causadas pelas desigualdades socioeconômicas nas grandes cidades e que, a criação de bibliotecas e centros culturais em comunidades economicamente carentes, é primordial para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos que nelas habitam. Tal fato pode ser comprovado com a mudança ocorrida nas cidades mais violentas da Colômbia, onde políticas públicas voltadas para a prevenção da violência foram pautadas na criação de bibliotecas populares e centros culturais.

O presente estudo fundamenta-se principalmente nos conceitos de biblioteca comunitária, cidadania, memória, educação para mudança social, tendo, como base, estudiosos da área, como: Morin (2009), Prado (2010), Machado (2009), entre outros. Apresenta como cenário a Biblioteca Comunitária Lima Barreto no Complexo da Maré, Rio de Janeiro, RJ e é fruto de projeto de pesquisa e também de extensão do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Na visão de Morin (2009), a comunidade apresenta caráter cultural/histórico. É cultural por seus valores, usos e costumes, normas e crenças comuns; é de caráter histórico pelas transformações e provações sofridas ao longo do tempo.

Segundo Prado e Machado (2010), a biblioteca comunitária, como território de memória, é uma organização que vai além de um espaço de leitura, engloba outros aspectos da problemática sociocultural traduzidos como, a hibridização, a globalização e, especialmente, a erradicação do analfabetismo. Enfatiza-se que o conceito de

analfabetismo engloba outras ideias que vão além de apenas a leitura da escrita, mas outras ideias subjacentes que a informação e o conhecimento proporcionam.

Nesse sentido, Varela (2007) concorda que “[...] a informação muda a estrutura do conhecimento e provoca uma desordem cognitiva”, daí necessitar de mediação por meio de linguagens adequadas. A biblioteca comunitária, engajada com o comprometimento dos direitos de cidadania, inclusão digital e transformação social, pode assumir esse papel e contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, com raciocínio lógico, hábeis na tomada de decisões e no domínio das diferenças.

No entanto, Prado (2010) verifica que existe um baixo índice desse tipo de biblioteca no Brasil o que compromete essa ação educadora e de transformação com os atores das comunidades das periferias e do interior brasileiro. São atores oriundos de uma escolarização deficiente e de famílias com falta absoluta de recursos, na maioria, vítimas da violência pela falta de um lugar no mercado de trabalho, num mundo de competição exacerbada. Sem construir uma capacitação adequada que lhes permita seguir uma carreira, acabam se integrando ao crime organizado e, segundo as estatísticas, morrendo entre 15 e 24 anos. No Rio de Janeiro, esse perfil se restringe mais a homens, negros e/ou nordestinos.

Estudos na área das bibliotecas comunitárias no estado de São Paulo mostram as mudanças ocorridas nesses espaços:

a mudança ocorrida na vida de cada jovem é percebida claramente por eles e o aumento do hábito de ler não só tem contribuído para um melhor desempenho escolar, mas também se reflete nos relacionamentos e na ampliação de sua visão de mundo e na leitura crítica da realidade (ALMEIDA; MACHADO, 2006).

As bibliotecas comunitárias são territórios construídos pela própria comunidade, possuem flexibilidade e uma postura de autonomia. A comunidade, com suas vidas economicamente carentes, busca fazer realidades que lhes são próprias e que convivem com “o fazer” próprio da cultura dominante. Essas bibliotecas funcionam como um centro cultural e não, segundo Freire (2005), “[...] como um depósito silencioso de livros”, mas como uma forma correta de “[...] ler o texto em relação ao contexto” (FREIRE, 2005).

3 COMUNIDADE DA MARÉ (RIO DE JANEIRO, RJ)

A constituição da Maré, segundo a Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES), remonta ao início do século XX, quando da construção do Instituto Soroterápico Federal (atual Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ), em 1900, que veio chamar a atenção da cidade para esta região, que necessitava de melhores meios de transporte e maior infraestrutura, devido à importância que a instituição assumiu.

Inicialmente, a FIOCRUZ tinha o objetivo específico de ser um espaço destinado à produção de soro e da vacina contra a peste bubônica que se espalhava pelo Rio de Janeiro, exigindo respostas das autoridades públicas. Rapidamente, o Instituto foi se destacando na produção e criação de outras importantes vacinas e medicamentos, tornando-se um dos mais conceituados centros públicos de pesquisa em saúde.

A partir da reforma para embelezamento, urbanização e saneamento do centro da cidade do Rio de Janeiro, realizada pelo prefeito Francisco Pereira Passos (1836-1913), no período de 1902 a 1906, parte dos moradores dessa área foi deslocada para os subúrbios mais próximos, no caso, Leopoldina e Manguinhos que, até então, eram caracterizados como periferia rural, e com isso, passaram a ganhar núcleos urbanos que se expandiram e hoje constituem a região conhecida como Maré, área relevante na constituição e na organização do espaço urbano carioca que passa a demandar maior atenção e maiores investimentos do poder público.

Situada na cidade do Rio de Janeiro (RJ), entre a Avenida Brasil e a Linha Vermelha, à margem da baía de Guanabara, a Maré é hoje um dos principais espaços da zona da Leopoldina, ocupada predominantemente por populações nordestinas e negras em condições sociais precárias e com baixa escolaridade. Essa ocupação interna desordenada mostra a ausência quase que total de árvores, a escassez de espaços vazios, a verticalização das residências para multiplicação de moradias e a intensa circulação de pedestres e de diversos meios de transporte.

O local também é visto como local miserável, violento e destituído de condições dignas de vida, decorrente da sua localização geográfica, durante muitos anos, por contar

com moradias em forma de palafitas, erguidas de forma precária, suspensas sobre a lama e a água da Baía.

O complexo da Maré é composto por 16 comunidades, a saber: Marcílio Dias, Praia de Ramos, Roquete Pinto, Parque União, Rubens Vaz, Nova Holanda, Parque Maré, Nova Maré, Baixa do Sapateiro, Morro do Timbau, Bento Ribeiro Dantas, Conjunto Pinheiros, Vila dos Pinheiros, Novo Pinheiros, Vila do João e Conjunto Esperança. Essas comunidades somam 38 mil moradias (REDES, 200-).

O *site* Riocomovamos registra que quase 10% dos moradores maiores de 14 anos são analfabetos, número que está pouco abaixo da média brasileira que é de 13,3%, mas é muito superior à média para o município do Rio de Janeiro que é de 3,4%. Quanto aos rendimentos financeiros dos trabalhadores, o censo mostra que menos de 1/3 recebe mais de dois salários mínimos por mês. (RIOCOMOVAMOS, 2010)

Os dados sobre o trabalho infantil são alarmantes e indicam que 2% das crianças de 10 a 14 anos residentes no complexo da Maré exercem alguma atividade de trabalho, média bem acima do índice encontrado para o município do Rio de Janeiro que é de 0,6% (RIOCOMOVAMOS, 2010).

Segundo estudos realizados pela REDES, apresentados no seu *site*, a Maré possui cerca de 130 mil habitantes, com média de 3,4 habitantes por domicílio, média esta bastante próxima daquelas encontradas em âmbito nacional, regional e municipal. Comparando-se as taxas de densidade demográfica entre a Maré e todo município do Rio de Janeiro, observa-se que o complexo das 16 comunidades possui, em média, cerca de 21 mil habitantes/km² e todo o município do Rio de Janeiro apresenta em média, apenas 328 habitantes/km².

No quesito educação, observa-se que na comunidade existem 16 escolas públicas e sete creches comunitárias, além de várias escolas privadas de pequeno porte, voltadas para a educação infantil e para o ensino fundamental. Apenas três escolas públicas com ensino médio atendem ao Complexo e aos bairros vizinhos, insuficiente para atender à demanda crescente a cada dia (REDES, 200-).

No que diz respeito ao dado sobre bibliotecas, o *site* Riocomovamos apresenta a existência de apenas uma biblioteca no complexo todo, o que representa a relação de zero livros *per capita*, situação considerada precária, sendo a biblioteca um agente de mudanças sociais.

Para a melhoria dessa situação, a REDES, organização não-governamental (ong), estabelecida na Maré, precisamente na comunidade de Nova Holanda, vem desenvolvendo projetos nas áreas de educação e cultura nas 16 comunidades que compõem o bairro da Maré.

Esses projetos, por sua vez, visam ao estabelecimento de ações que possam impactar de forma positiva e duradoura o cotidiano de seus moradores, ampliando suas perspectivas profissionais, pessoais e coletivas. Dentre esses projetos destacam-se: o curso Pré-Vestibular, o curso Preparatório para o 6º ano do Ensino Fundamental, o curso Preparatório para o Ensino Médio, o curso Preparatório Técnico, além de cursos de Informática, cursos de Línguas, cursos de Dança Contemporânea, Teatro, de Instrumentos de Corda e a Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto (REDES, 200-).

A Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto, cenário do presente trabalho, é mantida pela REDES para dar apoio aos cursos por ela oferecidos e para desenvolver o hábito de leitura em crianças, jovens e adultos.

4 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA ESCRITOR LIMA BARRETO

A Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto é mantida desde 2003 pela REDES como espaço integrado de estudo, leitura e pesquisa e funciona em prédio anexo à instituição. É aberta a toda a comunidade e é ponto de referência para os estudantes e o público em geral.

Desde 2008, a REDES mantém parceria com a UFRJ, por meio de projetos de extensão do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), para assistência e organização da Biblioteca Comunitária Lima Barreto. Para o segundo

semestre de 2010, por meio desse projeto, está previsto, também, um trabalho de mediação de leitura na Biblioteca e junto às escolas da comunidade para atender à parceria da REDES com a Petrobrás.

A Biblioteca Lima Barreto possui um acervo de mais de 6.200 títulos de livros infanto-juvenis, didáticos, paradidáticos e obras de referência (dicionários, enciclopédias, almanaques entre outros), em diversas áreas do conhecimento, adquirido por meio de doações que chegam dia após dia.

O acervo de literatura clássica brasileira, bastante numeroso, inclui livros de contos, romances, poesias, lendas, teatro, aventura, biografias, fábulas etc. e, também, revistas em quadrinhos, fitas de vídeo, CD's e fitas cassetes.

São usuários da Biblioteca, principalmente, alunos dos cursos oferecidos pela REDES, alunos das 16 escolas públicas, alunos de escolas privadas, alunos das três escolas públicas do ensino médio existentes no entorno, além de alunos de graduação e dos próprios moradores. As crianças menores de 10 anos são usuários assíduos e, em grande número, recebendo assistência dos bolsistas. Dados fornecidos pela REDES indicam que são atendidos na Biblioteca mais de 1.000 usuários por mês.

5 MATERIAL E MÉTODO

O método utilizado nessa pesquisa é o de estudo de caso tendo em vista ser uma pesquisa de caráter descritivo, explanatório e exploratório de uma unidade social - a Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto.

Utilizou-se primeiramente a análise quantitativa reunindo-se informações detalhadas da unidade social analisada, seguindo-se de uma análise quantitativa também realizada por meio de um questionário desenvolvido com perguntas fechadas, aplicados aos usuários da biblioteca. Embora já se tenha alguns dados qualitativos, num segundo momento, depois de implementados pela Biblioteca outras atividades como, exposições e mediação de leitura, será realizada uma análise qualitativa, considerada essencial porque

apresenta, segundo Cassel e Simon, citados por Müller (2007), o foco na interpretação e ênfase no subjetivo e não no objetivo.

Para o levantamento dos dados em relação às mudanças ocorridas nos hábitos dos frequentadores da biblioteca, foi aplicado o questionário que será seguido, também num segundo momento, de entrevistas, conforme já registrado anteriormente, para a consolidação da análise qualitativa.

Assim, a metodologia foi composta de duas etapas:

- **1ª Etapa** – Coleta de dados – foi aplicado um questionário a cada usuário da biblioteca, com escolaridade adequada para entender as perguntas, no período de 15 dias.
- **2ª Etapa** – Consolidação e Análise dos dados – de posse dos questionários, os dados foram computados gerando quadro e gráfico que embasaram a análise dos resultados, explanados no capítulo a seguir.

6 RESULTADOS

Os resultados foram analisados a partir do quadro gerado pela coleta de dados nos questionários respondidos.

Observou-se que questionados sobre o hábito de frequentar a Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto, a maioria dos usuários, **38,3%**, respondeu que frequenta a Biblioteca todos os dias; **2,2%** duas vezes por semana; **8,5%**, uma vez por semana; e, **31,9%**, uma vez por mês. O quesito de outros foi respondido por **19,1%** dos usuários.

O gráfico abaixo ilustra essa questão.

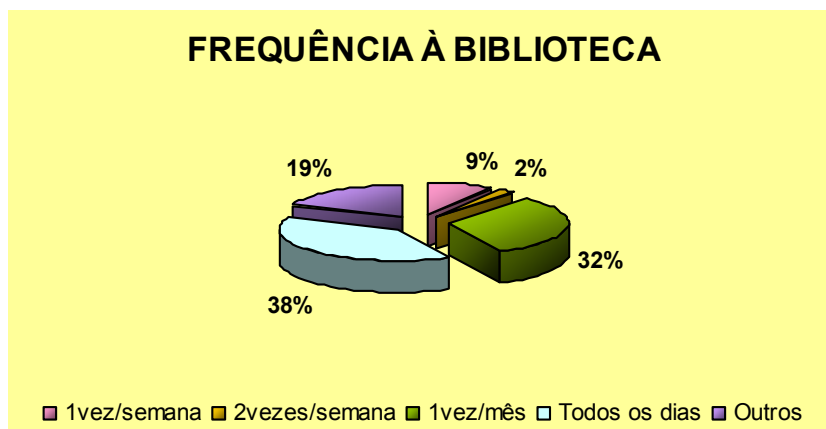


Gráfico 1- Frequência à Biblioteca - 2010

Fonte: elaboração própria

Verifica-se que o hábito diário de ir à Biblioteca deve estar ligado ao fato dos espaços domésticos serem inadequados para realizarem estudos, já que a maioria dos respondentes, **42,6%**, também respondeu que frequenta a Biblioteca com o objetivo de estudar, enquanto que **19,1%** para ler; **34,0%** marcaram as duas opções: para ler e para estudar; e, **4,3%** frequentam para outras atividades não especificadas.

Perguntados sobre a área da biblioteca, **91,5%** dos questionados considerou adequada para atendê-los, embora a equipe do projeto saiba que o espaço é insuficiente porque a área da biblioteca é pequena para abrigar o acervo e não há uma área para separar o público infantil a fim de atender às atividades específicas para esse público.

Sobre a facilidade de encontrar o material que necessita **93,6%**, considera que consegue facilmente, o que reflete o efeito da organização Biblioteca fruto de projeto de extensão do CBG por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) da UFRJ.

No quesito sobre a adequação do acervo às suas necessidades de leitura e estudo, **87,2%** respondeu que sim e **12,8%** que não. Embora o índice de respostas negativas seja considerado baixo em relação às respostas afirmativas, sabe-se da necessidade de um trabalho de desenvolvimento de coleções no acervo, já iniciado, adequando-o melhor para atender à comunidade.

Questionados sobre a dedicação e atenção dos funcionários e estagiários com os usuários, a grande maioria, **97,8%** das respostas são afirmativas; enquanto que **2,2%**

negativas, ao mesmo tempo que, quanto à adequação do horário em que a biblioteca está aberta (de 8 horas às 21 horas) a maioria também, **95,7%**, considerou adequada e **4,3%** não adequada.

Observou-se que a pergunta sobre se o uso de computador com acesso à internet na biblioteca traria benefícios para sua vida pessoal, escolar e profissional foi respondida afirmativamente pela maioria, **91,4%**; negativamente por **6,4%**; e o percentual de **2,2%** não respondeu. Isso pode refletir a grande necessidade de inclusão digital na comunidade e de como o uso desses equipamentos auxiliará na transformação social dessa comunidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação entre educação e mudança social já vem sendo percebida em outras bibliotecas comunitárias, propiciando nos atores que a frequentam, além de melhor desempenho escolar, visão mais ampla e crítica do mundo que os rodeia.

À medida que a organização da Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto se concretize e haja o aumento e a reforma da área ocupada por ela, bem como, a compra de equipamentos de informática para atender ao usuário e informatizar o acervo, já prometidos pela REDES, esses benefícios serão revertidos para toda a comunidade da Maré, que, a exemplo da mudança ocorrida na Colômbia pela organização de bibliotecas em espaços economicamente carentes, prevenirão, sem sombra de dúvidas, a violência e contribuirão para formar cidadãos, para melhor desempenho escolar e para a inclusão digital, o que, por conseguinte, trará a transformação social dessa comunidade.

Os resultados do trabalho ora apresentado poderão subsidiar projetos de políticas públicas no que se refere à democratização da informação e à igualdade social, propiciando a criação de bibliotecas em comunidades de baixa renda, a fim de proceder a um trabalho social relevante para essas comunidades.

Por fim, espera-se que o CBG/FACC/UFRJ, possa auxiliar na organização dessas bibliotecas bem como, no planejamento e implementação de serviços oferecidos a seus

usuários, principalmente ao público infantil, contribuindo, dessa forma, para que a biblioteca seja um viés de mudança social nesses espaços economicamente carentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa; MACHADO, Elisa Campos. **Biblioteca comunitária em pauta**. [2006]. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/biblioteca/download/bibliotecascomunitarias_e_populares.pdf. Acesso em: 30 mar. 2010.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

ÉGÍÁ, Marco Raúl. **Transformação social: educação popular e movimentos sociais no fim do século**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Estranhos vizinhos: o lugar da favela na cidade brasileira. **Anuário Americanista Europeo**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 171-7, 2003. Disponível em: [http://.red-redial.net/doc/partie2_\(gomes_171-177\).pdf](http://.red-redial.net/doc/partie2_(gomes_171-177).pdf). Acesso em: 30 mar. 2010.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n.1, p. 80-94, jul./dez. 2009.

MORIN, Edgar. **Cabeça bem-feita**. 16.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

PRADO, Geraldo Moreira. Bibliotecas comunitárias como território de memória interagindo práticas da aprendizagem e mudanças. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 10, n. 6, dez. 2009. Disponível em: http://www.dgz.org.br/dez09/Ind_com.htm. Acesso em: 28 mar. 2010.

_____. Da história latente à história verdadeira: uma experiência piloto com a biblioteca comunitária. In: FORO SOCIAL DE INFORMACIÓN Y BIBLIOTECAS (1. : 2004 : Buenos Aires). **Anais**. Disponível em: http://www.geocities.com/mnpbiblio/pg_1.swf. Acesso em: 28 mar. 2010.

REDES: redes de desenvolvimento da Maré. [Rio de Janeiro], [200-]. Disponível em: <http://www.redesdamare.org.br>. Acesso em: 20 ago. 2009.

RIBEIRO, Renilson Rosa. **Nos jardins do tempo**: memória e história na perspectiva de Pierre Nora. [S.l : s.n.], [200?]. Disponível em: <http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=historiador&8id=11>. Acesso em: abr. 2010.

RIO como vamos. [Rio de Janeiro], [200-]. Disponível em: <http://www.riocomovamos.org.br>. Acesso em: 14 jun. 2010.

SUAIDEN, Emir. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000..

VARELA, Aída. **Informação e construção de cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007.

VÉLEZ, Ricardo Rodrigues. **Da guerra à pacificação**: a escolha colombiana. Campinas: CEDET, 2010.